

# Qual o preço de uma verdade?

por Paulo Faitanin – UFF



**1. Ficha Técnica:** Título Original: Shattered Glass. Gênero: Drama. Tempo de Duração: 103 minutos. Ano de Lançamento (EUA): 2003 Site Oficial: [www.shatteredglassmovie.com](http://www.shatteredglassmovie.com) Estúdio: Lions Gate Films Inc. / Cruise-Wagner Productions / Forest Park Pictures / Baumgarten Merims Productions Distribuição: Lions Gate Films Inc. Direção: Billy Ray Roteiro: Billy Ray, baseado em artigo de Buzz Bissinger Produção: Craig Baumgarten, Marc Butan, Tove Christensen, Gaye Hirsch e Adam Merims Música: Mychael Danna Fotografia: Mandy Walker Desenho de Produção: François Séguin Direção de Arte: Pierre Perrault Figurino: Renée April Edição: Jeffrey Ford Efeitos Especiais: Custom Film Effects. Elenco: Hayden Christensen (Stephen Glass) Peter Sarsgaard (Charles Lane) Chloë Sevigny (Caitlin Avey) Rosario Dawson (Andy Fox) Melanie Lynsley (Amy Brand) Hank Azaria (Michael Kelly) Steve Zahn (Adam Penenberg) Mark Blum (Lweis Estridge) Simone-Elise Girard (Catarina Bannier) Chad Donella (David Bach) Jamie Elman (Aaron Bluth) Luke Kirby (Rob Gruen) Cas Anvar (Kambiz Foroohar)

**2. Sinopse:** Stephen Glass (Hayden Christensen) é um jornalista que consegue entrar para a equipe principal do jornal The New Republic, de Washington. Entretanto, dos anos em que trabalha na redação, mais da metade dos textos de sua autoria ou foram inventados ou copiados, o que não impede seu crescimento. Porém sua fama vai por água abaixo após sua farsa ser descoberta.

**3. Análise:** Tema atual e polêmico que nos deixa perplexos ante o aborto da verdade relatado aqui em meio a mentiras, invenções e cópias. O tema central é o da verdade e o seu valor. A verdade é relativa? Se por relativa entendermos que ela é fruto relativo da convicção de cada sujeito individual, responderemos que não! Mas se por relativa entendermos que ela é o fruto de uma relação real de adequação do intelecto e da coisa responderemos que sim! A verdade não é o resultado subjetivo de uma análise do real, senão o valor objetivo da relação de adequação do intelecto e do objeto, máxima expressão do conhecimento do ser do objeto no intelecto.

A verdade é um valor? Sim! A verdade é um valor objetivo, porque é expressão intelectual do ser da coisa. O que é valor? Vejamos: Cada coisa e cada ação estão dotadas de uma intrínseca nobreza e grandeza, mediante as quais são dignas de estima, próprio por aquilo que são e não pelo interesse que por ela tenhamos, pelo sentimento que nos inspira, pela utilidade que nos propõe, pelo bem ou prazer que possam nos causar. Há valor na rosa e no cravo, na água e no fogo, na águia como no leão, no automóvel como no livro, na verdade como na beleza.

O valor, portanto, não é o interesse, o preço que o homem manifesta por uma coisa, o apreço por uma pessoa ou por uma ação, senão aquela grandeza, nobreza, dignidade que pertencem à coisa, à pessoa e à ação e que estão na origem do interesse e do preço. Neste sentido, valor é de certo modo um valor transcendental, porque segue o ser da coisa e o valora pelo que ela é. Não é tautológico dizer que o bem é um valor, que a verdade é um valor, pois valor se diz de um e de outro, mas não se identifica nem com um nem com outro.

Há hierarquia de valores? Sim! Como vimos acima, nem todos os valores são iguais: não possuem um mesmo valor um automóvel e um copo com água no deserto, uma vida de santidade e uma vida de perversidade. A hierarquia dos valores se dá pela hierarquia dos graus de perfeição das coisas e pela nobreza, dignidade e importância de cada ser: há graus de perfeição do ser – o vegetal tem mais ser do que o mineral, porque possui a perfeição do ser mineral e mais a vida vegetativa; o animal tem mais ser do que o vegetal, porque possui a perfeição vegetal mais a vida sensitiva e o homem tem mais ser do que o animal, porque possui a vida sensitiva e mais a intelectual.

Deste modo, há hierarquia segundo o ser, a dignidade, a importância, o interesse e a estima: um graveto não vale o mesmo que uma casa; e um livro não vale mais que o seu autor. Portanto existem coisas e ações mais nobres e mais importantes e outras menos nobres e importantes. Na escala de valores o máximo ser, digno, importante, interessante e estimado é o máximo valor: Deus, porque é o princípio de todo ser, dignidade, importância e estima [STh I, q2, a.3,c].

A hierarquia de valores expressa uma hierarquia de verdades? Sim! Ora, se a verdade é expressão do ser, havendo multiplicidade de seres haverá multiplicidade de verdades e havendo graus de perfeição do ser haverá igualmente graus de valor de verdade. Quanto mais digno, nobre, estimado e perfeito o ser, mais digna, nobre, estimada e perfeita a sua verdade. Há graus de ser pela perfeição de cada ser; graus de verdade segundo tais perfeições e



graus de valor segundo tais verdades. O sumo ser será a suma verdade e o sumo valor: Deus.

E como em Deus ser e verdade se identificam, em seu intelecto só há um ser e uma só verdade primeira e eterna [De Ver., q.1,a.5,c], mas no intelecto humano haverá muitas verdades [De Ver., q.1,a.4,c] temporárias e mutáveis [De Ver.,q.1,a.6,c], que não são eternas nem subsistentes por si mesmas. Sendo, pois, Deus a única verdade eterna a que tende o intelecto.

Concluindo, podemos dizer que a verdade é valor objetivo, concebida pelo e no sujeito, enquanto fruto de uma relação real de adequação do intelecto e do objeto. Mas nem por isso a verdade deve ser entendida como relativa no sentido do relativismo, pois neste último a verdade diz-se relativa porque é reduzida unicamente à convicção do sujeito e relativa ao sujeito, na medida em que elimina a relação real e a adequação do intelecto e da coisa.